



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do bolsista: Luiza Kerstner Souto
- Modalidade da bolsa: (x) iniciação científica () educação básica () pós-graduação
- Curso: Pedagogia
- Unidade acadêmica: Faculdade de Educação/ UFPel
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: Outubro a dezembro de 2014
- Orientador: Marta Nörnberg
- Data: 15/12/2014

2. RELATO ATIVIDADES 2014

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.

Os objetivos a serem por mim cumpridos, inicialmente, foram: conhecer o projeto e as atividades a ele vinculadas, bem como participar destas atividades. Acredito ter atingido estes objetivos. Pude conhecer o funcionamento das atividades dentro do grupo, conhecer os materiais que são organizados na sala do OBEDUC-Pacto, aprender um pouco da sistemática de organização/catalogação dos textos, fazer coletas de escritas de crianças em escolas municipais de Pelotas e de Porto Alegre e também participar dos estudos da Psicogênese da Língua Escrita, juntamente às bolsistas de educação básica e aos bolsistas de iniciação científica.

Todas estas atividades desenvolvidas foram importantes para que eu pudesse me apropriar do trabalho dentro do grupo, e assim, poder desenvolver as funções que me são dadas. As coletas de escritas nas escolas foram bem importantes pelo fato de eu poder ver como um pesquisador coleta dados em uma sala de aula. É interessante perceber que é preciso um preparo, um roteiro, “falas

prontas”, para que não se induza os alunos a uma resposta ou ação e, assim, se consiga os melhores dados possíveis.

2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

Particpei do final dos estudos do Livro Psicogênese da Língua Escrita de Ana Teberosky e Emília Ferreiro (Capítulos 5, 6, 7 e 8). Estes estudos ocorreram nas segundas-feiras (06/10, 03/11 e 17/11) pela manhã (9 horas) na Faculdade de Educação – UFPel, juntamente às bolsistas de educação básica, bolsistas de iniciação científica, bolsistas de pós-graduação e professoras pesquisadoras. As discussões foram dirigidas pelas bolsistas de educação básica, as quais faziam resumos dos capítulos e os distribuíam para o grande grupo a fim de facilitar o acompanhamento dos pontos principais por elas abordados. Todos participantes da reunião deveriam trazer contribuições da sua leitura e compartilhar suas ideias. Além disso, os estudos eram mediados pela coordenadora do projeto.

Tanto as discussões feitas no grande grupo, quanto minha leitura dos referidos capítulos da Psicogênese, trouxeram-me um bom complemento daquilo que venho estudando em sala de aula na graduação de Pedagogia. A questão das hipóteses dos níveis de escrita e suas características, bem como sugestões de atividades que devem/podem ser desenvolvidas para o avanço dessas hipóteses, para mim, sempre é de grande valia revisar. O mais interessante ainda, é a troca que ocorre nestas discussões, principalmente, em relação às bolsistas de educação básica, pois estas trazem a vivência na prática e compartilham sugestões e até dúvidas para que possamos pensar juntos. Por isso, torna-se importante os estudos em grupo da teoria, pois, com isso, pode-se pensar em possíveis desafios, encontros e desencontros dessas teorias com o que temos na prática da sala de aula.

Os estudos também me mostraram a importância de estudar algumas hipóteses de pensamento que a criança tem no que tange à aquisição da leitura e da escrita, trazendo várias contribuições para que pensemos em grupo como podemos planejar, executar e avaliar este processo de aquisição pelos nossos alunos. Pensando assim, de que forma, o professor pode ser mediador e facilitador neste processo.

Outro fator importante, que este estudo trouxe, é a compreensão de algumas propriedades do nosso Sistema de Escrita Alfabético, ou seja, primeiramente, o professor precisa saber o que quer ensinar, para que também possa fazer o aluno aprender. Vendo o SEA como um objeto de conhecimento e não como algo que já está na criança ou que é algo fácil de se apropriar, o professor

pode criar estratégias para ajudar o aluno na compreensão e apropriação deste sistema, que é complexo.

Ao longo deste período, também comecei a estudar alguns textos para elaboração de um projeto de pesquisa. A maioria deles são do material do PNAIC (2012): Leal (2012), Leal, Albuquerque e Moraes (2007), Albuquerque (2012). O projeto de pesquisa que estou elaborando juntamente à minha colega Josiane Jarline Jäger, envolve dois conceitos bem trabalhados neste material (PNAIC): planejamento e avaliação. Como Josiane já vem estudando dentro do OBEDUC sobre o planejamento, acabei me apropriando mais da parte da avaliação. Este projeto ainda está um pouco “nebuloso”, pois ainda não temos os objetivos bem claros. Porém, inicialmente, pensa-se em olhar para as escritas de Orientadoras de Estudos, que participam da formação continuada do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, procurando identificar que princípios teóricos e metodológicos as OEs desenvolveram a partir das formações do PNAIC referente às temáticas do planejamento e avaliação.

Durante as formações do PNAIC, foram coletadas escritas da OE's que correspondiam a respostas para questões elaboradas pelo OBEDUC, sendo duas destas questões, sobre planejamento e avaliação. Ou seja, tentar-se-á analisar o que o material de formação (PNAIC) traz sobre estes dois aspectos e, logo após, através das respostas da OE's para estas perguntas, categorizar o que mais aparece e a partir daí elaborar um estudo sobre a contribuição da formação para a elaboração destes conceitos tanto na teoria quanto na prática (o projeto ainda é inicial, por isso, ainda é um pouco confuso).

2.3 Indicação de eventos e participação em atividades de formação realizadas vinculadas ao projeto.

Participei de formações do PNAIC em Pelotas (5 a 9 de maio; 29 a 2 de outubro) como monitora e em Porto Alegre (10 a 13 de novembro) em coletas de escritas das Orientadoras de Estudo. A participação nas formações é sempre de grande valia, pois aprendo muito ao ficar auxiliando as formadoras nas salas de aula. Na maioria das vezes, posso ouvir as discussões das Orientadoras de Estudos e conhecer mais o material de formação. As sugestões e relatos de experiência das professoras me trazem muitas ideias de práticas em sala de aula, neste ano, no que tange à alfabetização matemática.

Participei de oficinas de coletas de textos nas escolas: Colégio Municipal Pelotense – Pelotas (27 a 31/10; 03 a 07/11), E.M.E.F. Pepita de Leão – Porto Alegre (10 a 13/11), E.M.M. Fernando

Osório – Pelotas (24, 25 e 26/11), E.M. Olavo Bilac – Pelotas (5/12). As oficinas de coletas consistiam em 3 etapas. Na primeira delas, iniciava-se com a exploração de um livro com “animais fantásticos” que podiam ser montados com metade de um tipo de animal e metade de outro animal. Com este livro de “estímulo” e após uma contextualização, sugeria-se que os alunos escrevessem um texto descritivo, criando um desses animais e falando sobre suas características. Neste mesmo dia, os alunos deveriam escrever as palavras da primeira parte de um ditado.

Na segunda etapa, após a contextualização novamente, os alunos deveriam escrever um texto argumentativo, falando porque seus pais deveriam aceitar o animal na casa deles, o que o animal faria nas suas casas, etc. Logo após, foi feita a segunda parte do ditado.

Na terceira etapa, foram realizadas as atividades do “alfabetic task”, que consiste em um “jogo” no qual os alunos devem escrever o maior número de letras que conseguirem em 1 minuto, e as matrizes de raven, no qual devem completar uma sequência de imagens.

Nessas oficinas, participei comoicineira, ou seja, eu tinha a tarefa de explorar os animais fantásticos com os alunos, explicar o que eles deveriam fazer, ditar as palavras do ditado, etc. Em alguns momentos também fui monitora, tinha o papel de anotar as reações, comentários e tudo que ocorria durante a explicação daicineira na turma. Nas duas formas de participação foi interessante prestar atenção nas hipóteses que as crianças mostravam ter em relação tanto a escrita quanto ao pensamento, imaginação. Pude ver que algumas crianças são instigadas a imaginação, mas outras, nem tanto... Algumas precisavam de “dados” concretos para entender o que deveriam fazer e para que isso iria servir. O que se ressaltou nas coletas também, foi o medo da “avaliação”, do escrever “errado”. Isso me atentou muito para as marcas que o ensino pode colocar nas crianças e também para pensar em formas de agir diferente na sala de aula como professora. É preciso criar estratégias de ensino que não inibam as crianças a tentarem escrever do seu jeito e que não “avaliem” a criança em certo e errado, deixando-a constrangida, com medo de fazer as atividades.

Nos dias 9, 10 e 11 de dezembro, participei do II Seminário Estadual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Além de ajudar em atividades gerais de organização, ajudei a fazer entrevistas com professores (Orientadores de Estudo, Coordenadores Locais e Formadores) da formação, a fim de construir um documentário de estudo para o OBEDUC-Pacto. A entrevista consistia em basicamente duas questões: 1) Conta um pouco sobre como as formações do PNAIC tem contribuído para a tua prática pedagógica no ciclo de alfabetização. 2) Na tua opinião, quais são os desafios na continuidade do PNAIC?

Foi muito interessante acompanhar este processo, pois as falas dos professores além de contribuir para um futuro estudo, mostraram a relevância da formação e o quanto eles estavam realmente aproveitando e aprendendo com essa formação continuada.

2.4 Reflexões sobre o processo realizado enquanto bolsista

Para mim, tem sido bem diferente ser bolsista de iniciação científica, pois fui anteriormente bolsista do PIBID (Programa de Iniciação à Docência), o qual tem mais o objetivo de ir nas escolas e realmente praticar a docência. Fazer agora um pouco do caminho “inverso”, me exige mais dedicação e esforço para identificar o que quero estudar e pesquisar futuramente. Ao mesmo tempo, tem sido uma ótima experiência e tenho aprendido muito, principalmente no que tange ao como elaborar um projeto de pesquisa, como ser pesquisadora, como coletar dados e organizá-los, etc.

3. PROJETANDO 2015

Para 2015, espero concluir o projeto de pesquisa referido anteriormente e avançar nos estudos que envolverão seu desenvolvimento. Estes estudos ainda não tem um cronograma pronto, mas espera-se que até o início de março, possamos ter o projeto e o cronograma prontos. A partir daí, daremos sequência a análise do material do PNAIC referente ao planejamento e avaliação e as escritas das Orientadoras de Estudo. Também pretendo participar de eventos com publicações de trabalhos, bem como ouvinte, principalmente procurando focar no tema de formação de professores, o qual me chama atenção maior. Pretendo avançar no que tange às minhas tarefas como bolsista, como: organização de materiais, digitalização de escritas, armazenamento de dados, etc. Neste aspecto, ficarei encarregada de organizar os materiais doados pelas professoras da formação do PNAIC deste ano. Deste material, também podem surgir novas ideias de pesquisa.

4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA

Neste ano, participei dos seguintes eventos:

- Congresso de Leitura do Brasil (COLE - Unicamp), nos dias 21 a 25/07, em Campinas – SP, com apresentações de trabalhos;
- XXIII Congresso de Iniciação Científica – (CIC – UFPel), nos dias 8 a 12/09, em Pelotas, com coautoria de trabalhos e ouvinte;
- Congresso de Extensão e Cultura (CEC – UFPel), no dia 12/09, em Pelotas, com exposição de banner.

5. PUBLICAÇÕES (Estas publicações foram feitas durante a vigência de minha bolsa no PIBID)

COLE – Publicação revista:

SOUTO, Luiza; DUTRA, Camila Osório; PORTO, Gilceane Caetano. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA DO PROJETO TRILHAS NO CONTEXTO DOS DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM DO PNAIC. **Revista Linha Mestra**. Ano VIII, nº 24, (jan.jul.2014), p. 2154-2157, Campinas-SP. ISSN: 1980-9026. Disponível em: < https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_08_comunicacoes_ligiane_marcia.pdf >.

JÄGER, Josiane Jarline; SOUTO, Luiza Kerstner; PORTO, Gilceane Caetano. PERCEPÇÕES DE APRENDIZAGENS CONSTITUÍDAS A PARTIR DOS ESTUDOS DO MATERIAL DO PNAIC PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDAS DE PEDAGOGIA. **Revista Linha Mestra**. Ano VIII, nº 24, (jan.jul.2014), p. 1725-1729, Campinas-SP. ISSN: 1980-9026. Disponível em: < https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_06_comunicacoes_ilsa_josuelene.pdf >.

CIC – Publicação anal de evento:

JÄGER, Josiane Jarline; SOUTO, Luiza Kerstner; DUTRA, Camila Osório; PORTO, Gilceane Caetano. APRENDIZAGENS DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA. XXIII Congresso de Iniciação Científica, Anais 2014 – Ciências Humanas. Pelotas. Disponível em: < http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2014/CH_03340.pdf >.

DUTRA, Camila Osório; SOUTO, Luiza Kerstner; JÄGER, Josiane Jarline; PORTO, Gilceane Caetano. CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DO MATERIAL TRILHAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM DO PNAIC. XXIII Congresso de Iniciação Científica, Anais 2014 – Ciências Humanas. Pelotas. Disponível em: < http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2014/CH_03436.pdf >.